

Imagem: escultura do tempo

Andreza Cabral da Silva, Bacharelado em Artes Visuais, UFRGS
Orientadora: Prof. Dra. Eny Maria Moraes Schuch



UFRGS **XXV SIC**
PROFESQ Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

REFERENCIAL

A pesquisa se apoiou, inicialmente, nos conceitos desenvolvidos por Gilles Deleuze em suas obras “A Imagem-Movimento; cinema I” e “A Imagem-Tempo: cinema II”, mas procurando aplica-los ao meio videográfico, visando assim uma reflexão sobre o vídeo na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Analisar vídeos compartilhados no ambiente digital Videre (atualmente disponibilizado em <http://enyschuch.net/videre>) a partir das obras de Gilles Deleuze, “A Imagem-Movimento; cinema I” e “A Imagem-Tempo: cinema II”, visando uma reflexão sobre o vídeo na arte contemporânea.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada a leitura dos livros “A Imagem-Movimento; cinema I” e “A Imagem-Tempo: cinema II”, de Gilles Deleuze com discussões quinzenais. Posteriormente, começou-se a análise de vídeos, primeiramente os realizados pelo grupo de alunos da disciplina Produção Vídeo-Fotográfica em Dança, da Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, em sequência, os trabalhos compartilhados por Regina Veiga, ex-aluna do Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS.

DESENVOLVIMENTO

Iniciou-se a análise pelos vídeos da turma da Licenciatura em Dança – experiências iniciais com a tecnologia digital e nem todos estavam disponíveis em rede, pois alguns alunos não quiseram exibí-los na internet – então, optou-se pelos vídeos de Regina Veiga. Seu trabalho de graduação, realizado em 2009/2 e intitulado “Ficções Cruzadas – Realidades em Interação com a Realidade”, é composto por três vídeos: “Alice”, “O Espelho” e “O Unicórnio”. Narrativas não lineares, exigem atenção do observador para acompanhar as interações propostas por cada vídeo.



VEIGA, Regina. Alice, 2008-2009. Vídeo, 2min 2s

Em “Alice”, temos um *stop-motion* que nasceu do acaso: em uma festa uma menina brincava com sua sombra na projeção improvisada do filme “Kom...lk (Kommunikation)”, de Peter Weibel. Regina então passou a fotografar e a dirigir a menina, fazendo depois o vídeo com as imagens. Depois de “Alice”, vieram os outros

dois vídeos, “O Espelho” e “O Unicórnio”, com imagens dos filmes “Blade Runner” e “Hamsarayan”, de Ridley Scott e Abbas Kiarostami, respectivamente. Os filmes foram escolhidos pela luz, pela estética, sendo o primeiro um clássico dos anos oitenta e o segundo um curta institucional.

“O Espelho” é feito com sobreposição de imagens, levando à sobreposição de sons. Há no vídeo vários espaços diferentes, sobrepostos também, o que confunde a visão do espectador. De acordo com as sobreposições, temos então dois ou mais tempos, e o tempo resultante dessa intersecção.

Em “O Unicórnio”, o que ofusca o observador é a presença de quatro janelas com imagens diferentes, sendo uma acelerada (direita superior) e uma em *slow-motion* (esquerda superior), enquanto os seus sons são simultâneos, gerando muitas vezes certo desconforto pelos ruídos sobrepostos a outros sons. São quatro tempos que diferem entre si também, sendo que um deles, a direita superior, passa a ocupar toda a tela do vídeo após as outras desaparecerem. Essa, mostra então um unicórnio.



VEIGA, Regina. O Espelho, 2009. Vídeo, 3min 32s.

CONSIDERAÇÕES

A sucessão de imagens funciona como enunciados. Dessa forma, podemos entender o vídeo como uma linguagem em que nos é proposta uma narrativa formada por imagens que constituem um todo que muda com o decorrer do tempo. O vídeo é composto por elementos sensoriais; e quando esses elementos são não só visuais, mas também sonoros, deve ser analisado sob esses dois aspectos em conjunto.

Em seus vídeos Regina Veiga nos propõe a contemplação de narrativas não lineares em que a interação do som com a imagem é constante. Como integrantes dos vídeos, os elementos sonoros estão ligados ao que é visto, o que faz com que “a imagem inteira deva ser ‘lida’ não menos que vista, legível tanto quanto visível.” (DELEUZE, 2005, p. 34) As atuações dos personagens se estruturam como mais uma camada/narrativa, que trazem para si todo o universo do que é projetado, e com isso, também, todos os tempos já existentes, criando o próprio tempo do vídeo.

Os personagens presentes nos vídeos de Regina são figuras que Deleuze denominaria de atores não-profissionais, ou “atores-médiuns”, ou seja, visionários que identificam nas imagens projetadas, no acontecimento vivenciado, a parte irreduzível do que lhes acontece, reagindo a elas de forma que nos faz ver o que há de significativo nas imagens através de seu diálogo com as projeções, de seus gestos e expressões que conversam com as situações mostradas. O ator-médiun é capaz de ver, e assim nos guia, nos faz ver aquilo que para ele é significativo. Então, com a ajuda desse vidente e com nossos esquemas sensorio-motores pré-estabelecidos, formamos nosso entendimento, ou ao menos a direção deste, sobre o todo do vídeo.



VEIGA, Regina. O Unicórnio, 2009. Vídeo, 2min 42s.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. *A Imagem-Movimento: cinema I*. São Paulo: Brasiliense, 1985. 266p.
DELEUZE, Gilles. *A Imagem-Tempo: cinema II*. São Paulo: Brasiliense, 2005. 339 p.
FARGIER, Jean. Poeira nos Olhos. In PARENTE, André (ORG). *Imagem Máquina*. São Paulo: Editora 34, 1996.
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 255 p.
OLIVEIRA, Regina Lúcia Veiga. *Ficções Cruzadas – Realidades em Interação com a Realidade*. 2009, 95 f. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
VEIGA, Regina. 2009. *Alice*. Disponível em: <<http://www.enyschuch.net/videre>>. Acesso em 30 set. 2013.
VEIGA, Regina. 2009. *O Espelho*. Disponível em: <<http://www.enyschuch.net/videre>>. Acesso em 30 set. 2013.
VEIGA, Regina. 2009. *O Unicórnio*. Disponível em: <<http://www.enyschuch.net/videre>>. Acesso em 30 set. 2013.



MODALIDADE
DE BOLSA

BIC UFRGS - REUNI